

MONITORAMENTO DO EMPREGO FORMAL



Federação das Indústrias do Estado do Maranhão
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

EMPREGO - MARÇO DE 2022

De acordo com os dados divulgados pelo Novo Caged, os números de postos de trabalhos formais aumentaram no país em março. Com um saldo positivo de 136.189 empregos, houve mais admissões que demissões. Apesar do crescimento, o Nordeste registrou saldo negativo, indicando que o número de pessoas demitidas foi superior aos contratadas. Com um resultado de -4.963 vínculos, a região foi a única do país a registrar um comportamento contrário.

TABELA 1 - Resultado do novo Caged por abrangência

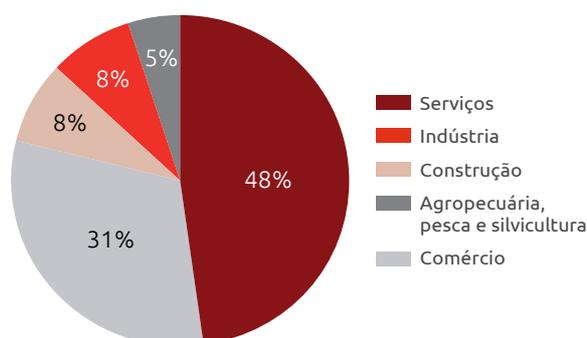
	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
BRASIL	1.953.071	1.816.882	136.189	41.293.528
NORDESTE	240.432	245.396	-4.963	6.666.042
MARANHÃO	18.050	17.232	1.618	530.895

Nota: Sujeito a ajustes por conta de declarações submetidas fora do período analisado.

Fonte: Novo CAGED.

No conjunto do Nordeste, o Maranhão foi o terceiro estado com o melhor saldo líquido de empregos: 1.618 vínculos. Os setores que apresentaram os melhores saldos foram o de serviços (1.883 vínculos) e a indústria (630 vínculos). A agropecuária, construção e o comércio tiveram saldos negativos. Com esses resultados, os estoques de empregos só cresceram nos setores que alcançaram um bom desempenho.

GRÁFICO 1 - Distribuição dos Empregos Formais no Maranhão, por setor de atividades, em março/22



Embora a indústria regional tenha sido o principal setor a contribuir para o saldo negativo do Nordeste, a indústria maranhense foi uma das poucas a registrar um bom desempenho. A indústria extrativa foi o segmento que adquiriu o melhor saldo (613 vínculos), com destaque para a Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos (177 vínculos), tendo em seguida a Fabricação de Produtos Alimentícios (126 vínculos).

A Construção Civil do estado foi a que obteve o pior desempenho da região. Com uma queda de 732 postos de trabalho, o setor entra no quarto mês consecutivo de saldo negativo. No Nordeste, como um todo, o segmento da construção criou 4.435 novas vagas de trabalho formal.

TABELA 1 - Resultado da Construção Civil no Maranhão,

	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Construção	2.518	3.250	-732	43.587
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	69	63	-6	4.499
Eleticidade e Gás	10	12	-2	2.185
Indústrias Extrativas	45	32	13	1.824
Indústrias de Transformação	1.633	1.020	613	36.417
TOTAL	4.275	4.377	-102	88.512

Nota: Sujeito a ajustes por conta de declarações submetidas fora do período analisado.

Fonte: Novo CAGED.

Sendo assim, o setor de serviços é o responsável pelo saldo positivo no quadro de empregos formais do Maranhão em março. De acordo com o agrupamento por atividade, o setor obteve um saldo de 1.683 carteiras assinadas.

TABELA 1 - Saldo do emprego formal no Maranhão e Nordeste

Sector de Atividade	Nordeste	Maranhão
Indústria	-14.266	630
Construção	4.435	-732
Agropecuária	8.906	-131
Serviços	15.713	1.833
Comércio	1.399	-32

Nota: Sujeito a ajustes por conta de declarações submetidas fora do período analisado.

Fonte: Novo CAGED.

EVOLUÇÃO NO 1º TRIMESTRE

Considerando-se, ademais, o 1º trimestre de 2022, vê-se que o estado do Maranhão criou um total de 5.704 novas vagas formais de trabalho, na soma de todos os setores de atividade econômica. Se a Construção Civil mantivesse os mesmos empregos de dezembro do ano passado, ou seja, com variação zero no primeiro trimestre, o número de novos postos de trabalho do estado teria crescido, na verdade, 8.412 ao invés das 5.704 líquidas registradas.

Significa dizer que a desativação de 2.704 vagas na Construção maranhense afetou sensivelmente o mercado de emprego formal do estado nesse primeiro trimestre. A indústria,

por sua vez, criou, entre janeiro e março, 1.604 novas vagas, quase cinco vezes o registrado no segmento do Comércio (338 vagas).

Na comparação com o 1º trimestre de 2021, a indústria e os serviços foram os segmentos que melhoraram suas posições na geração de empregos formais. Nesse mesmo período de janeiro a março do ano passado, a indústria desativara 266 postos. Do mesmo modo, o setor de serviços aumentou em 986 vagas o total de empregos formais que criara no 1º trimestre de 2021.

MONITORAMENTO DO EMPREGO FORMAL | Publicação mensal da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) | Superintendente da FIEMA: César Augusto Miranda | Coordenadoria de Ações Estratégicas (COAES): José Henrique Braga Polary e Lourilayne Martins | Diagramação e revisão: Coordenadoria de Comunicação e Eventos (Cocev).
(98) 3212-1870 | jhpolarly@fiema.org.br | pesquisa@fiema.org.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.



Veja mais

Mais informações como dados setoriais, regionais e edições anteriores em:
www.fiema.org.br/publicacoes



FIEMA

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA